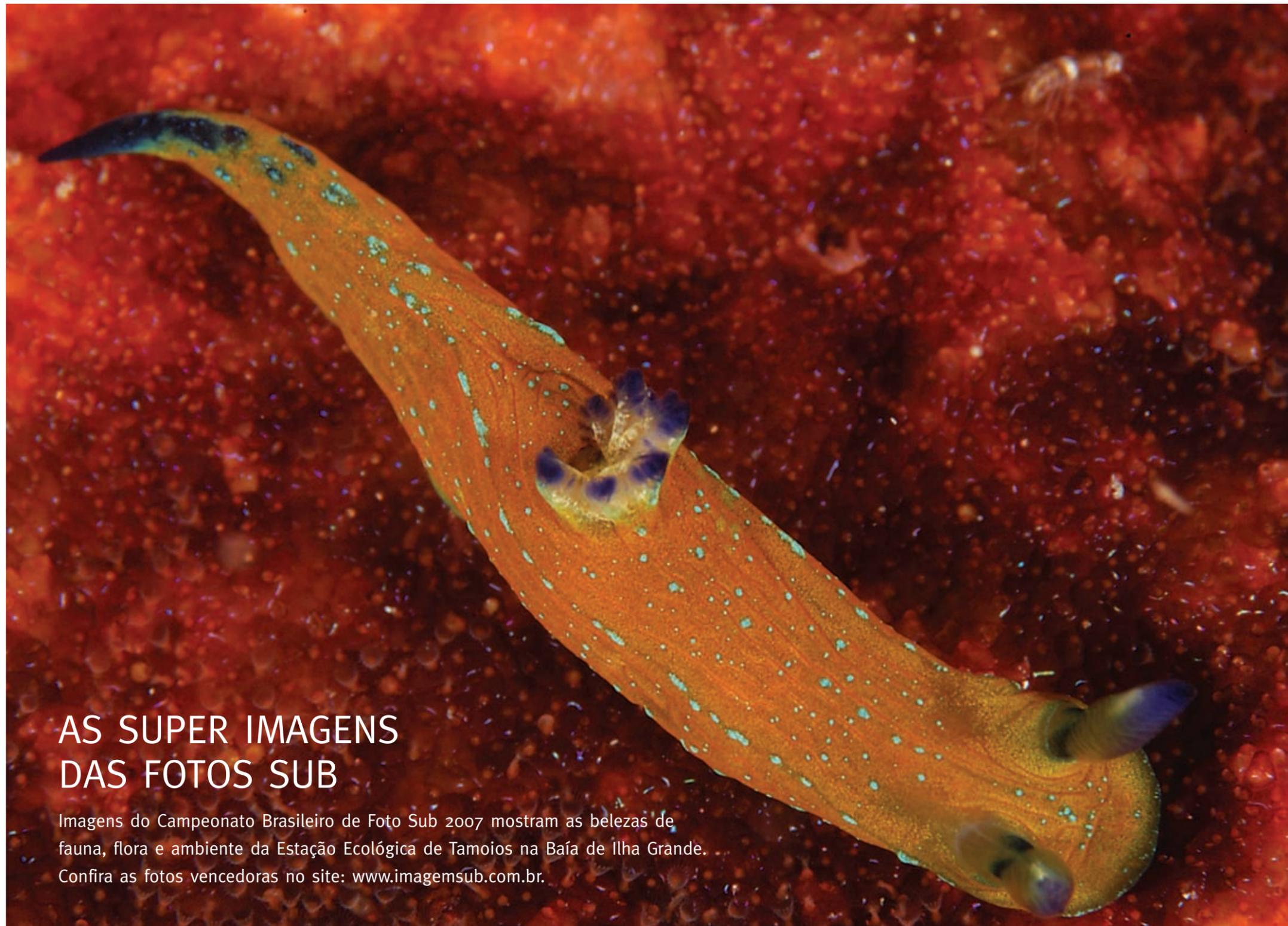


FOTO MAIOR: Detalhe de um Molusco
Nudibrânquio, finalista na categoria Macro

FOTO MENOR: Blênio numa janela de esponja

FOTO: MAURÍCIO ANDRADE



AS SUPER IMAGENS DAS FOTOS SUB

Imagens do Campeonato Brasileiro de Foto Sub 2007 mostram as belezas de fauna, flora e ambiente da Estação Ecológica de Tamoios na Baía de Ilha Grande. Confira as fotos vencedoras no site: www.imagemsub.com.br.

FOTO: AUGUSTO VALENTE



A primavera na Baía de Ilha Grande exhibe suas belezas até debaixo d'água. É o que revelam as imagens do Campeonato Brasileiro de Foto Subaquática, realizado no fim do ano passado, entre 15 e 18 de novembro, sob as águas das ilhas de Imboassica e Queimada Pequena, com o apoio da Estação Ecológica de Tamoios (ESEC TAMOIOS/IBAMA), a meio caminho entre a Gipóia e a Ilha Grande. Vencedor de quatro das seis categorias, o analista ambiental e mergulhador carioca Luiz Fernando Cassino conquistou seu quarto título nacional.

FOTO: WALDEMAR OLIVEIRA



FOTO: AUGUSTO VALENTE



FOTO: MAURÍCIO ANDRADE



AO LADO: Paredão ornamentado por esponjas e corais, com mergulhadora ao fundo. Foto vencedora da categoria Grande angular com modelo

NO CENTRO: Blênio sobre Tubastrea (coral invasor, provavelmente vindo em água de lastro de navios)

ACIMA: Cavalo-Marinho. Foto finalista na categoria Macro

A Confederação Brasileira de Pesca e Desportos Subaquáticos (CBPDS) é a organizadora do torneio que se realiza, regularmente, desde 2003. “Estruturamos o evento nos mesmos moldes do campeonato mundial, tanto nos critérios de competição quanto nas categorias das fotos”, explica Cassino, que atualmente preside a Comissão Nacional de Foto e Vídeo Sub (CNFVS). “Todos os mergulhadores são submetidos às mesmas condições e procuram as imagens em uma

área determinada, faça sol ou faça chuva”, comenta Cassino, um biólogo de formação.

Detalhes de cenários, da fauna e da flora são os focos principais das seis diferentes categorias do campeonato. Nas duas primeiras, as tomadas com lentes de grande angular têm como tema o ambiente marinho, com e sem modelo, o que permite ao fotógrafo trabalhar com a própria iluminação ou com os impressionantes reflexos que o sol proporciona.

Os peixes são objeto de outras duas categorias, podendo ser focados inteiros ou em detalhes, o que exige lentes específicas. A habilidade do mergulhador entra em jogo nesse quesito, pois a cautela na aproximação é fundamental para não afugentar peixes de beleza singular, como as garoupas e os xaréus.

Nas duas últimas categorias, a macro livre e a macro temática, entra em julgamento a criatividade do fotógrafo. Na macro livre, qualquer objeto que não seja o motivo ou

peixes podem ser qualificados. Já na opção temática, seres como as esponjas, enfocadas em 2007, e os cnidários, tema de 2008, são obrigatórios para que a imagem concorra.

O campeonato é dividido em duas partes. A primeira é a fase seletiva, batizada “Grande Prêmio Brasil Proaqua de Fotosub”, que não envolve o mar, mas a navegação da internet. Através do site da Comissão Nacional de Foto e Vídeo Sub (www.imagensub.com.br), qualquer interessado pode se candidatar, fazendo a

remessa de uma foto submarina para cada categoria. Todas elas serão submetidas ao júri da prova, que selecionará os quinze melhores, que ganharão acesso ao campeonato brasileiro daquele ano. Antigos aficionados das fotos subaquáticas integram o júri do campeonato. É o caso de Arduíno Colassanti, um dos precursores do mergulho no Brasil e cinegrafista submarino; Alcides Falanghe, editor da revista Mergulho; e Carlos Minguell, espanhol, três vezes campeão do mundo.

FOTO MAIOR: Gobídeo (peixe neón) sobre coral cérebro. Foto finalista da categoria Peixes

FOTO MENOR: Detalhe de um blenídeo (Maria da Toca)

PÁGINA AO LADO: Ilhas da ESEC Tamoios e tartaruga-marinha fotografada durante o campeonato

FOTO: SÁVIO ARAÚJO



FOTO: LUIZ FERNANDO CASSINO



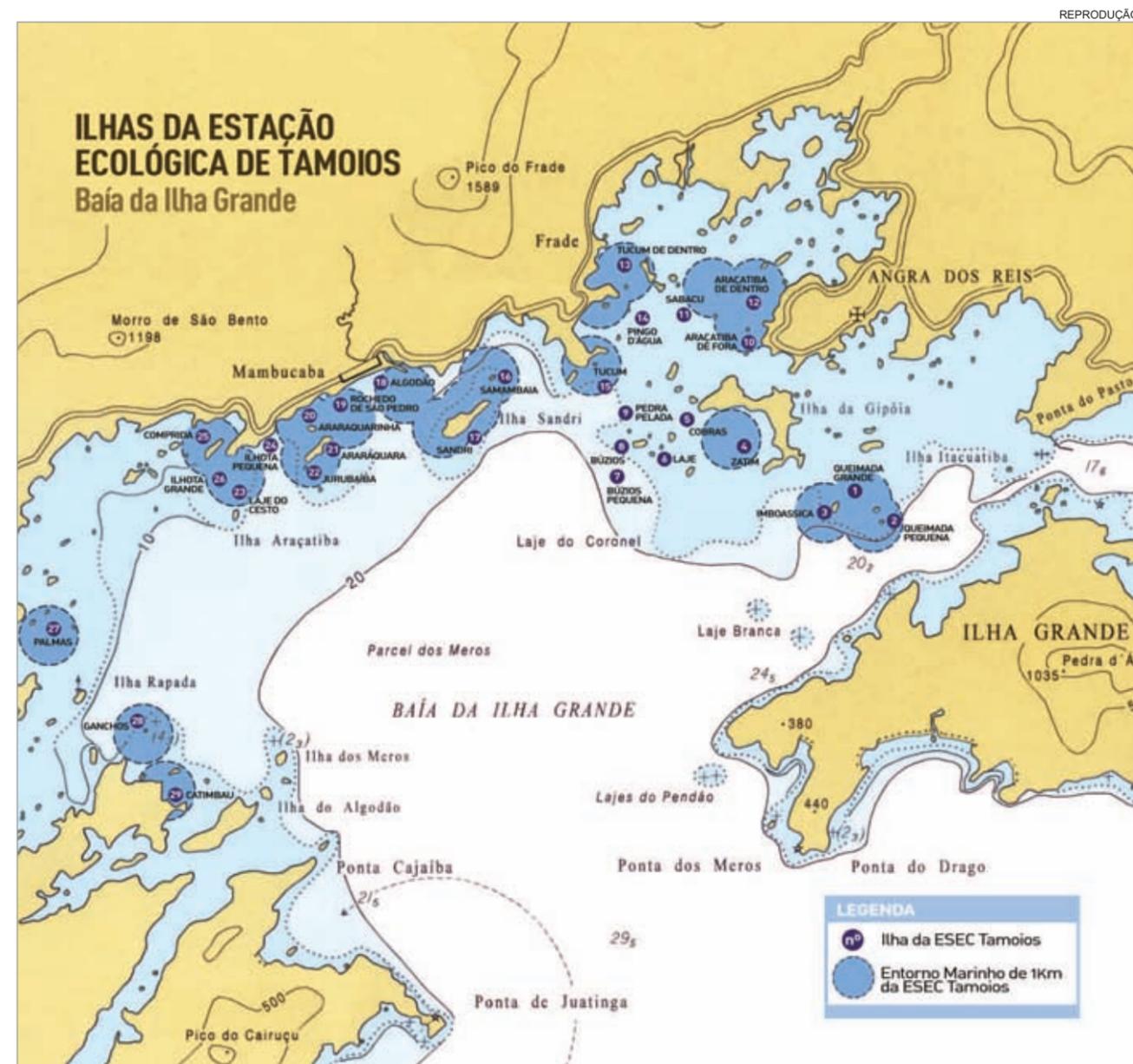
O espírito da primeira etapa do campeonato é destacar a beleza da fauna, da flora e dos distintos ambientes subaquáticos do território brasileiro.

“É uma forma de incentivar a interação humana, de maneira ecologicamente responsável, ao ambiente subaquático”, explica Cassino.

“A descoberta de novos valores que despoem na especialidade da foto sub, orientando a sua filiação à CBPDS, é também uma das diretrizes dessa primeira etapa”, completa Cassino.

Para o instrutor de foto sub da CNFVS, Marcelo Mariózi, a foto sub tem características muito diferentes da foto de superfície. “Mesmo

um profissional da fotografia encontra grandes dificuldades ao fotografar no ambiente submarino; a luz é filtrada pela água e as cores como o vermelho e o laranja desaparecem. Os *flashes* potentes, como os de estúdio, servem para repor as cores perdidas. Além disso, vemos uma imagem virtual das coisas, que ficam mais próximas e maiores do que são na realidade. Tudo isso dentro da água, onde a visibilidade é de poucos metros, o que gera um efeito semelhante ao de se fotografar na neblina. E o fotógrafo precisa estar muito seguro no mergulho, com sua flutuabilidade perfeita, para poder se dedicar à fotografia”, completa o instrutor.



Uma das atrações do Campeonato Brasileiro de Foto Sub foi o destaque dado a um ambiente que poucos conhecem: a Estação Ecológica (ESEC) Tamoios. Os mergulhos foram realizados em três das 29 ilhas que integram esse santuário ecológico, cercadas por entorno marinho de um quilômetro, graças a uma autorização especial emitida pela entidade que administra a estação, o Instituto Chico Mendes.

Em cada uma dessas áreas está um ambiente submarino protegido de qualquer exploração, graças à proteção que recebem do Decreto Federal 98.864/90, que declarou a área como intangível e a estabelece como um laboratório natural para pesquisas, criadouro e fonte de recursos científicos. Por isso, a exploração de recursos não é permitida.

Um dos objetivos da criação da ESEC Tamoios é a proteção, pesquisa e monitoração de parte do ecossistema marinho e insular da Baía de Ilha Grande. Nestas regiões, várias espécies de cetáceos cruzam as águas em suas rotas migratórias, entre elas a baleia jubarte. O golfinho de dentes rugosos e o golfinho pintado do Atlântico têm sua alimentação e deslocamentos monitorados o ano inteiro na região.

A educação ambiental é outro dos objetivos da ESEC Tamoios, que proíbe o fundeio de barcos e de toda a exploração marinha, além de recomendar que os visitantes autorizados não perturbem ninhos de aves e não ameacem qualquer animal terrestre ou marinho, dentro da área de proteção.

FOTO: MARCELO FAUSTINO

